

# O SANTELMO

REDACTORES

Seabra de Mello, Galdino Sampaio, José de Viveiros

ANNO II

Natal, 5 de Setembro de 1892

Num. 16

## PROSPERO

O SANTELMO será publicado nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

ASSIGNATURA  
25000 reis por trimestre

ESCRITORIO  
A' Rua 21 de Março n. 24

Não se aceita collaboração de especie alguma

## O SANTELMO

Natal, 5 de setembro

O seculo 19º evoluciona a onda crescente do progresso e da civilisação.

Cada nação sente-se levada pela grande avançada d'este seculo.

O pulso masculino da massa popular acha-se cada dia mais vigorizado para o trabalho: o borbórinho das machinas, o *feruet opus* do commercio, a fermentação dos ramos agricolas e industriaes, são os grandes reconstructores dos musculos do trabalho que nos leva a uma esphera mais potente, a um mundo mais monumentoso!

As letras— estas scenthas divinas— tomão o grande impulso do progresso; a luz dilata o horisonte turvo da obscuridade e levanta as modernas gerações, descortinando-lhe um porvir de glorias, promettendo a Patria mais auspiciosos des-

tinios, mais fulgentes louros na conquista das conquistas!..

Entretanto vemos o retardamento de nossa avançada!

Os meios instructivos sob todos os pontos de vista limitados, de que dispomos, não nos permite transpor as ameias dos mais preliminares conhecimentos.

E nós aspiramos muito mais que isto:

Queremos a instrução publica reformada, de accordo com o ensino moderno e adiantado; — queremos a luz em toda a plenitude do seu brilho.

— Que venha a suspirada reforma, e com ella a organisação da bibliotheca, esse verdadeiro manancial de luz; essa fusão sublime de conhecimentos uteis que elvam os espiritos ao setimo céu das perfectibilidades.

## PASTA DA FAZENDA

Consta que deixara a pasta da Fazenda o exm. Dr. F. Paula Rodrigues Alves, assumindo-a interinamente o Dr. Serzedelo Correia.

## OBITOS

Falleceu nesta cidade no dia 26 do mez p. findo, na ida de de 77 annos, a exm. sra. D. Rita Antunes de A. Garcia, mãe dos Srs: dou-

tor Antonio de Amorim Garcia, Commendador José Gervazio, e capitão Odilon de A. Garcia, aos quaes dirigimos as expressões sinceras de nosso pezar.

Foi pela morte arrebatado, no dia 28 do mesmo mez, a digna e respeitavel consorte do nosso amigo Manoel Januario da Silva, na villa de Nova-Cruz, onde ha mezes se achava combatendo a molestia que deu termo á sua existencia.

Nossas condolencias.

## NOVOS BISPADOS

Consta-nos que está definitivamente resolvida e deve ser realisada no consistorio de Outubro, em Roma, a creação do arcebispa-do do Rio de Janeiro, bem como dos novos bispados de Nietheroy, Paraná, Santa Catharina, Esp. Santo, Rio Grande do Norte e Parahiba

## BARBARIA

Mais uma barbaria de luxo se acha em exposição às ordens do cabelludo povo masculino à rua Visconde do Rio Branco.

Além de optimas thesouras e afiadas navalhas, encontra-se oleos e sabonetes finos, cosmeticos e tonicos especiaes, brilhantina e extractos superfinos, pós de arroz & &.

Com tudo isto promettem

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

os Srs. Francisco Gomes & C.<sup>a</sup> preparar, rebicar, enfeitar qualquer *elegante*.

Srs. *barbaças e barbadi-nhos* deixem passar inculme o *barba-rismo* desta epigraphe, mas em todo caso exige a orthographia que se lêa — em vez de *barbaria* — **BAR-BE-A-RIA** (isto a bem da elegancia dos *elegantes*)

### VAPOR

Esteve ancorado em nosso porto o vapor *Editor* da companhia ingleza, q' trouxe importante carregamento para diversas casas commerciaes desta praça.

### Sobre as ondas

Não pensem que vamos tratar da inspirada composição musical do maestro Juvencio Rosas, aquella *me xicana* valsa que executada por um violino *dengoso* ou por uma flauta *sodosa*, ao

FOURTH

(4

### O Meu Romance

Por  
Eugenio de M.

V

### Dous annos depois

Antes de entrar no assumpto que encima estas linhas, vou tratar ligeiramente de um facto passado na noite da partida de Ernesto.

Adelaide e Alice sonharam igualmente com elle :

Adelaide via-o, imprimindo-lhe um beijo na fronte, e chamando-lhe — irmã !

Alice--ao lado de Ernesto ouvia-lhe uma confissão amorosa ; tocavam-se as suas mãos e assim terminava elle : — somos noivos .

Adelaide acordou sorrindo e Alice em prantos !

Dous annos depois em um dia

«sereno da meia-noite», nos irrita até os *dentes da bocca* para uma *figurada*; não, o facto é ao contrario um pouco medonho; e senão vejamos :

Pedro Pessoa e Alexandre da Costa pescadores do *alto*, dirigiram-se em dias do mez que passou, em sua jangadinha para a pesca, afim de auferirem por meio do anzol o necessario para a vida. O chato barquinho sulcava impavido as bravias ondas governado pelos dois *marinheiros*. Logo que fundeu, os pobres pescadores começaram a ferrar seus cangulinhos e biquaras; mas... horror ! — uma forte pancada estremeceu-lhes o coração. — Um *gigante* marinho, um monstruoso cetaceo — uma *incommensuravel*

**BALEIA** veio de rojo ao fragil barquinho reduzindo-o a pequenos fragmentos... E lá se foi *mimbura, cabaça, pinambaba e anzóes* !

de Natal. Alice e Adelaide teciam um ramo hete de flores, quando bateram á porta.

Adelaide deitou um olhar a sua prima e assim fallou : — Sempre que batem a esta porta sinto umas pancadas no coração . . . parece que um dia Ernesto voltará.

Alice fitando um vaso de flores que estava sobre a mesa, ficou pensativa por um instante, depois continuou seu trabalho, enquanto sua prima foi á porta.

Lá encontrara Adelaide Ernesto; recebeu o entre sorrisos e fêl-oentrar.

Alice, veio á sala, reconheceram também ; mas friamente pallidamente complimentou-o.

O pintor não estava em casa, e o novo hospede começou a ser tratado pelas donzellas, com obsequios e considerações.

Entretiveram horas de conversação sobre o que se havia passado nos dous annos de separação e

A taboa de salvação d'aquelles infelizes foram os proprios restos do mesmo barco, já depois de haverem *navegado* algumas milhas nas formidaveis *abas* do enorme cetaceo, quando ao passar por elles uma outra jangada os acolheu e trouxe-os para terra.

Moralidade: cuidado com os *suiños* n'agua doce — e com as *piabas* sobre as ondas.

### CHRONICASINHA

Leitores,

neste momento em q' eu escrevo, — tão difficil é cumprir o que vos devo, — *que nem sei dizer*; — sei que o assumpto acha-se esgotado — e a chronica não sahe de vosso agrado. . . .

Ora graças a Deus, vamos ter limpeza nas ruas.

A Intendencia desta vez botou sua lóa em edital de fizeram até commentarios da partida de Ernesto.

Adelaide não se sabia conter de prazer.

— D. Adelaide, dizia Ernesto, 2 longos annos de saudades tem sido este periodo que distante d'aqui passei. O destino me arrastou novamente a estas plagas ; venho em busca de uma felicidade com que sonhei . . . Talvez a senhora me comprehenda perfeitamente . . .

O pintor viera interromper a conversação tão animada dos jovens.

Ernesto fora recebido pelo velho Henrique com a mais risonha satisfação; lia-se distinctamente no rosto do pintor o prazer com que acolhera seu hospede.

A' noite, reunidas algumas familias da vizinhança improvisava-se uma ligeira «soirée».

Adelaide, não sabia que posição tomasse no meio de suas amigas : entretanto dividia o tempo igual-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Carre, carre esta coa-  
nha.... mingorra, mingor-  
ra que fique forra; isto não  
quer dizer q' as ruas ficam  
forradas de lixo.

Terrível descrença! Os  
seus antecessores também  
tiveram a mesma lembrança;  
também eram amigos  
da limpeza, também publi-  
cavam editaes neste senti-  
do... e em edital ficou, esta-  
doal senhora.

Nas horas longas da noi-  
te—como é triste a solidão!  
—quando não corta o espa-  
ço a restea de um lampeão.

E as ruas requebradas—  
de catacumbas calcadas,—  
como boccas desdentadas—  
Teem bem poucos dentes  
sãos.

Hoje em dia é muito mais  
facil encontrar-se um *caia-  
dor mæchanico* ou um fo-  
goteiro *litterato* que des-  
empenhe com *engenhô e ar-  
te* o seu papel, do que trôco  
miudo para uma *harpa es-  
mirrada de um mirra*.....

mente entre ellas e Ernesto.

Por occasião de uma quadrilha  
fora-lhe por elle perguntado — si  
estava disposta a casar-se.

A resposta affirmativa foi-lhe da  
da entre sorrisos.

Em ligeiras phrases ficaram os  
dous jovens justos em casamento:  
brevemente Ernesto pedia a Ade-  
laide ao pintor, que segando ella  
affirmara daria seu consentimento.

D'ahi fôra Adelaide segredar ao  
ouvido de Alice, tudo quanto se  
havia passado.

Alice recebera a noticia, mani-  
festando grande satisfação e até  
mesmo interesse pyra que se effe-  
ctuasse esse casamento

A festa parecia ter sido consa-  
grada aos dous namorados, que  
não se fartavam de fruir a noite.

A alvorada viera extinguir o pa-  
gode da casa do pintor.

Eis como Ernesto e Adelaide  
desfructaram uma noite — dous  
anos depois!

Cont.

*Hoc opus hic labor est!*

Então-- calado e sozinho  
—eu ouço apitar a bica,—  
carpindo intensa saudade  
—da presente ex-fonte rica.

Estas queixas cá da praça  
—são queixas da populaça,  
—sem agua, sem luz, sem  
jaça—q' a capa-rosa enthy-  
sica.

Meus sentiores, cuidado  
na vida! Agora nem mais  
uma cascata de despejo das  
varandas de *puro* centeio;  
nem mais um correjo d'a-  
gua suja para cama das sui-  
nas *feras* do Pitimbú.—na-  
da disto... A cousa agora  
vai multassionaria, se Deus  
quizer e a Intendencia con-  
vier.

Nestas horas de repouso,  
—em que a noite tanto a-  
vança,—vejo exigir conti-  
nencia — com ar de suffici-  
encia-alferes de *segurança*.  
E os roncos dos suinos--fos-  
sando os lixos mais *finos*—  
despertam os padarinos—  
com prêzas de rasgar pan-  
ças!

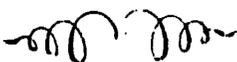
Adeus leitores,  
adeus deidades,  
que um bom chronista  
só diz verdades.....

Lucio Truvisco Damnadinho da Sa

### CLUB CARLOS GOMES

De conformidade com o  
§ 6º do art.30 dos Estatutos  
deste club, convido os Srs.  
socios para a sessão ordina-  
ria do corrente mez, que te-  
rà lugar no dia 7 pelas 4 hs.  
da tarde. Natal, 2 de se-  
tembre de 1892.

José A. de Viveiros,  
1º secretario.



MANANGA DO JAPÃO



Chiquinha, ainda não foste  
Ao—Bazar da União—,  
A' rua 13 de Maio  
49—inda não?..

Urbano Reis já chegou  
Com um lindo sortimento;  
Tem flanela p'ra vestidos  
E artigos p'ra casamento.

Os sapatos são bonitos,  
Os chapéos de ultimo gosto,  
Os leques são muito *ricos*;  
Tambem tem pós p' o rosto.

(ches,  
Lá tem pulseiras, tem bro-  
Tem gôrros, tem espartilhos  
Tem punhos para camisas,  
Tem colarinho e peitinhos.

Tem tanta cousa bonita  
Que á contar, não acabo, não.  
Se queres saber do resto  
Vai até lá --

Cora S.

Nos dias de friagem.

Nas lojas:

-- Quanto custa um cobertor  
de lã?

-- 10\$000, custava; mais ho-  
je com o frio, o menos é 15\$.

Na escola:

Mestre, uma rimapara pi-  
niclopéa.

-- Menino, deixe-se de pro-  
sopopéa...

A decifração das chara-  
das publicadas em nosso nu-  
mero passado é a seguinte:  
*Flora--Tonica--Felismina -  
Floriano.*

PROFESSOR DE PIANO  
Galdino Sampaio.  
Rua Silva Jardim n. 4

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

## PEROLAS SOLTAS

## NICE

A' Jordão do V.

Nice é aquella creatura-flôr, que aos 17 annos te deu á beber as sublimes inspirações de poeta!

E' como dizes— a borboleta dos craves, o colibri das boninas— e a mais perfumosa das angelicas de setembro.

Uma manhã, sua fronte era beijada do louro raio do sol, . . . cada flor lacrimejava os mesmos orvalhos da noite; e ella era uma flor entre as flores.

Um colibri dera o primeiro osculo as suas namoradas.

Nice era a mais poetica das frescas rosas: o colibri beija-lhe os labios tambem!

Ella corou com o osculo do passarinho, e enraivecida atirou sobre elle o açafate de flores

Vendo a seus pés o passarinho tremendo e prestes á morrer, debulhou em pranto e apanhou-o.

Momentos depois o colibri aquecido ao calor de seu seio niveo, saltou do mimoso carcere e foi-se... foi — nunca mais voltou!

Ah! Jordão do Valle, como nós invejamos a sorte d'aquelle passarinho!!

EUGENIO DE M.

## A proposito de impossivel

Vi o sol brigar co' a lua  
Que volta á cama *enfada*,  
Porque pernoitando á rua  
Vem com frio á madrugada;

Vi o céu dançar baiano  
Dando *embingadas* na terra,  
Vi seccar-se o oceano,  
As estrellinhas em guerra;

Vi mais:--uma virgem bella  
Casamento não querer;  
Porém isto é bagatella,...

Pois impossivel é vêr  
Neste mundo uma donzella  
Que homem não queira ser.

Eugenio de M.

## Miragem

Era uma noite. Os seus labios mudos  
Vinhão bem mornos procurar os meus;  
Meus pobres labios n'ambição de um beijo  
Sempre de balde a procurar os seus.

Sentia perto o respirar de leve,  
Via o delirio a lhe tremer o seio;  
Mas si a buscava n'esse afan de amores  
Sempre o impossivel era de perneio.

Noite de amores, sem fruir amores  
Sentia o gello no meu coração,  
Labios em brasa n'um fallar tremente,  
Vulcão de supplica murmurava então:

—Virgem, não fuja. Os teus labios sêccos  
Solução beijos que os meus labios tem,  
Deixa aquecer-me em teus cabellos negros..  
«Oh! não! não fuja, virgem santa, vem!»

Veio o silencio e o mysterio após...  
Sempre o impossivel, um terror medonho,  
Foi-se a illusão: e ao despertar divulgo  
—Vasio o leito! — Fôra tudo um sonho!

Eugenio de M.

## Logogripho

Tem uma *linha de fogo* — 1, 5, 9, 2  
No peito desta *menina*; — 8, 9, 3, 10  
E o coração desta *jovem* — 7, 6, 9, 8, 9, 4  
Uma *paixão* o domina — 10, 6, 2, 1

CONCEITO

Não tem rival esta flor;  
Já no perfume e na côr.



## TYPOGRAPHIA CENTRAL

Nesta officina faz-se qual quer trabalho typographico por preço razoavel.

☞ Pagamento, quasi sempre, adiantado.—Natal, rua José d'Alencar.



REDACTORES

Seabra de Mello, Galdino Sampaio, José de Viveiros

ANNO II

Natal, 15 de Setembro de 1892

Num. 17

PROSPETO

O SANTELMO será publicado nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

ASSIGNATURA  
25000 reis por trimestre

ESCRITORIO  
A' Rua 21 de Março n. 24  
Não se acceta collaboraçãode especie alguma

O SANTELMO

Natal, 15 de setembro

Estão eleitas as intendencias municipaes !

O Municipio — base primordial da federação—já se faz aqui representar por uma corporação que exercerá suas funcções segundo os preceitos legislativos, pugnano pela sua autonomia e envidando um principio que nos constituirá Estado.

E' ainda o prologo da gigantesca obra dos Herões de 15 de Novembro, que, como diz Turgôt:—arrebatarão o sceptro aos tyranos e o raio aos deuses ! —

É um facto immensamente historico e historicamente grande nos annaes do Rio Grande do Norte, traduzindo a aspiração do brioso povo potyguar, que recebe as pomposas ovações da imprensa— aguia das civilisações q' Guttemberg-- o Prometteu da luz soltou as bri-

sas da Allemanha para devastar o puder inconsciente do obscurantismo, para da luz produzir a luz, e de seus reflexos os effeitos sublimes da Liberdade, porque como diz Condorset—não é arrasando o mundo, mas esclarecendo-o que se pôde encontrar a Liberdade!

E nós, o mais obscuro gruposinho da imprensa estadual, mas que não podemos ser indifferentes as grandes evoluções de nossa Pátria, d'aqui saudamos ao povo Norte Rio-grandense !

Entretanto o nosso intuito tem seus limites no facto ao que vem dizer—historicamente; não fazemos nem pretendemos fazer d'O Santelmo, echo de ovações partidarias, e simplesmente—espelho de nossas reflexões, pensando livremente em publico !

REPAROS

Não podemos deixar de fazer nestas columnas uma analyse geral do que vai pela nossa sociedade civil, sem entretanto envolvermos nella individualidades. É rigorosamente indispensavel q' assim procedamos, porque do contrario, seriamos taxados de indifferentes.

Tratemos, em primeiro lugar, do operario na sociedade. Vós sabeis, leitores, que este ente, embora hon-

rado, amante de sua familia e de sua patria, *vegeta* sempre à margem da sociedade.

E porque?... Não é elle um individuo que, quasi sempre, vive independente, e é muitas vezes, instruido? Porque não pôde a sua mão *callosa* apertar a mão *entuvada* de um homem que, respeitado na sociedade, tem a lava salpicada de sangue; ou vive á custa da miseria de muitas familias?..

Não pôde ! A sociedade é privilegio esclusivo dos *ricos* e dos *velhacos*. O pobre para ter ingresso na sociedade, é preciso que esteja disposto a tudo approvar, a todos os gestos obedecer, a referir tudo que vio e ouviu, a bajular, enfim !... E' este o unico homem sociavel !

Para nós, porém, só é grande, meritorio e verdadeiramente nobre, o homem que humilde e respeitador não consente que os *poderosos* lhe belisquem a dignidade.

Benvenuto de Oliveira

Acaba de ser despachado praticante para a Thesouraria de fazenda do Pará este nosso dedicado conterraneo e affectuoso amigo. cujo nome epigrapha estas linhas. Inteligente e de um character limpo, honesto e de um comportamento ex-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

emplar, saberà perfeitamente desempenhar o cargo de que se acha incumbido.

Apár das boas qualidades que o distinguem, tem elle acrysolado amor ao trabalho, e isto nos convence de que—ensaiando elle os primeiros passos na carreira da vida publica, conquistará em breve, posição condigna a sua pessoa.

Jubilosos felicitamol-o e congratulamo-nos com a sua nomeação.

### Dr. David Ottoni

Chegado ultimamente do Estado da Parahyba, achase nesta capital o sr. doutor David Ottoni, especialista em molestia de olhos. No «Hotel de Londres» onde se acha hospedado o illustre facultativo, dá consultas e pratica operações em todas as pessoas que se quizerem utilizar dos seus trabalhos profissionaes.

### POLYPTON

### O Meu Romance

P. r  
Eugenio de M.

### Preludios de um casamento

VI

O padre Antonio e o pintor estavam em amistosa conferencia; o assumpto era concernente a familia.

Isto foi logo despertar ideias a Adelaide, que chamara a attenção de sua prima.

—E' supposição sua, Adelaide; você está visionaria . . .

—Não é; vamos escutar o que elles dizem?

—Pois vamos . . .

Momentos depois as duas donzellas de pontas de pé escutavam na fechadura da porta a conversação dos velhos. Vejamos o que ouviram :

### 1º ANNIVERSARIO

O nosso particular amigo, cidadão Gaspar Monteiro, festejou no dia 8 deste mez o primeiro anniversario de sua galante e innocente filha—Libia.

Nossas cordiaes felicitações ao cidadão Gaspar e uma perfumosa grinalda de rosas para enaltecer a fronte angelica da innocente Libia

No «Beberibe» que aqui aportou a 11 do corrente, seguiram para Pernambuco, á tratar de negocios de seu particular interesse os nossos conterraneos e amigos Antonio da S. Antunes Junior e Ezequiel Wanderley.— Almejamos-lhes optima viagem e feliz regresso

—Elle é um moço bem educado e bem quisto; e tem além disto todos os predicados para um bom espozó e para se constituir pae de familia.

—Neste ponto não se pôde dizer outra cousa; é um amigo dedicado e sincero que tenho, e poderá fazer a felicidade da menina...

A estas palavras Adelaide fazia um movimento de attenção, descaçando verticalmente o dedo anelar sobre a bocca.

A pobre moça cheia de satisfação, esfregavava rapidamente as mãos e ia experimental-as nas faces de Alice: — estavam todas resfriadas as mãosinhas della...

Um dos velhos se pozera de pé; e ellas, receiosas de ser apanhadas em flagrante a escutar, sahiram subtilmente.

Para as duas jovens não havia mais que duvidar: — Ernesto tinha pedido Adelaide em casamento.

Deixemos passar sem comentarios as minuciosidades dessas con-

Acaba de regressar à esta Capital, com sua Exm. Familia, nosso patricio e amigo Joaquim Damasceno de Albuquerque, a quem comprimmentamos.

Na cidade do Ceará-mirim, onde residia e exercia a profissão de tabellião publico, falleceu o honrado cidadão Antonio Philadelpho da Rocha com 78 annos de idade, deixando perto de oitenta filhos e aproximadamente 130 nettos!!

Nossos pezames á numerosissima familia do morto.

### CHOLERA MORBUS

Vai se desenvolvendo por todo o continente europeu esta horrivel epidemia.

O numero de pessoas victimadas diariamente é elevadissimo, como se deduz das noticias telegraphicas de diversos jornaes da Republica.

jecturas, e vamos ver o que preocupava os chefes da familia . . .

Alice fóra consultada pelo padre Antonio sobre um pedido de casamento feito pelo commendador Malta.

Este homem era commerciante, amigo particular e politico do padre e do pintor.

O padre fora de parecer que Alice accitasse o commendador.

Ouvindo os ccuselhos do tio, Alice começou a conhecer que tinha necessidade de cazar-se; entretanto julgava-se impossibilitada: amava a Ernesto e o commendador causava-lhe anthipatia. Ao mesmo tempo pensava desta forma:

Ernesto casa-se com Adelaide, e eu?! . . Não amo ao commendador, como a nenhum outro mais, pois meu coração dei-o. Não me csaarei então, mas faltando-me o arrimo de meus tios já velhos, o que será de mim?!

Esse racciocinio deu lugar a ella responder ao padre Antonio que a tal respeito sua vontade seria a

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

## CAPITÃO CALDAS SOBRINHO

Seguiu para a cidade do Ceará-mirim commandando uma força do Corpo de Segurança este nosso amigo, digno Capitão do referido Corpo, que, segundo nos consta vai ali manter a ordem, que por alguma estava sendo alterada.

### Procurações

Está sancionado o decreto de 26 de agosto do corrente anno sob n. 79 que habilita todas as pessoas a passarem procuração de proprio punho para os actos da vida civil, por instrumento particular.

### ALMA HUMANA

O medico e professor Hoppe, ultimamente falecido em Basileia deixou no seu testamento uma importante somma destiuada a um instituto consagrado ao estudo d'elle.

Dias depois estava justa e contractada em casamento com o commendador Malta.

De então começara o commendador as suas visitas de noivo: Todas as noites lá estava ao pé de Alice, segredando-lhe um punhado de phrases de um estylo ameno; entretanto ella ao ver e ouvir aquelle homem, tinha repugnancia, sentia calcar-lhe um pezar no coração; ao agasalhar-se escondia umas lagrimas que grossas e quentes lhe corriam pelas faces . . .

E os dias se passavam !

Na vespera do casamento teve um sonho horrivel : Via mui distinctamente um vé e uma grinalda de noiva erguidos a ponta de um punhal, de cuja lamina aguda e ferruginosa brotavam torrentes de sangue em que este vé e esta grinalda manchavão-se em vermelhas e vivas nodas !

--Maldicção ! Maldicção ! --repe-te uma voz rouca que parte de um

da alma humana, determinando que um certo numero de psychologos se installen na sua casa de Sperstrasse, afim de se entregarem a profundas meditações sobre a natureza da alma e publicarem immediatamente o resultado dos seus estudos.

O finado estatue que os individuos que se reunirem em suacasa devem viver com economia e estar possuidos de sentimentos christãos, e que, nas memorias que forem publicadas, se não empreguem as palavras— *subjectivo, objectivo, racional, transcendentales, etc.*

### Mordedura de cobras

Para curar mordedura de cobras, diz um jornal, logo depois da mordidura, trata-se de coser 3 ou 4 ovos de gallinha e quando a gemma estiver bem dura, corta-se pelo meio e applica-se assim bem quente sobre a mordidura do corpo que jaz sobre o chão com uma ferida ao peito despejando sangue ! . . .

Despertou aterrorisada, chorou, e amedrontadamente resou umas orações até romper o dia . . .

7 horas da noite !

Chegou a hora final !

Presentes os convivas e todas as pessoas da familia, o pintor conduziu Alice ao altar da capella visinha.

O noivo veio collocar-se ao seu lado, as testemunhas e o padre tomaram posições. Reinou um attencioso silencio; todos tinham os olhares sobre os noivos, eesperando a solemnidade do acto.

Rompeo o silencio um grito de dor e o baque de um corpo ao chão — era a noiva !

Estendida, o vestido branco, o vé e a grinalda amarrotados, tão pallida e immovel — era um cadaver !

Depois de um momento de pasmo, fôra erguido aos braços dos tios

dura. Passados 10 minutos quando essa porção de gemma apresentar uma cor verde, azinhavrada, tira-se e colloca-se outra quente como a primeira ; e assim se continúa enquanto as gemmas se fizerem verdes. Para que este remedio seja infallivel é necessario que a pessoa mordida não tenha comido ovos nem antes nem depois da mordidella.

### VISÃO !

Consta-nos que a supersticiosa populaça das proximidades do Paço da Patria, está vendo no cemterio dos inglezes um homem todo doirado que faz admiraveis accenos ao sahir do sol.

Os passageiros da canoa da Redinha ficam deslumbrados, estaticos e absortos na contemplação de tão *metallico seuhor*, que ao cambio actual valerá todas as *burras rotschildicas*. Tem mais

Está morta ! -- Bradou a voz de uma donzella em prantos : -- era Adelaide.

Alice ao ultimo momento fitara Ernesto e fora apoderada de uma syncope.

O padre Antonio e o pintor collocaram-na n'um carro e foi ter em casa. Momentos depois Alice reebrou a falla e começou a delirar.

O casamento foi transferido para o proximo sabbado.

No dia seguinte Alice estava boa . . . . .  
Dois dias depois era preso o commendador Malta. Estava descoberto ter sido elle o assassino e ladrão de Affonso Dias de Almeida, pai de Alice.

Alice salvou-se n'um olhar de Ernesto . . .

E o senho ? ! . . .

— O coração da mulher tem seus presentimentos bem razoaveis !

(Cont.)

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

ou menos 2,<sup>m</sup> de altura e sua brilhante cabelleira de crespos à Lamartine, solta ao vento espalha-se por toda a area occupada pelo cemiterio.

Deixariamos de dar credito e publicidade a esta miraculosa noticia si não nos fosse ella garantida pelo testemunho criterioso de nosso amigo Theodosio R. de Paiva, que ao passar por ali tem sido tambem attraído por aquella riquissima apparição!!!

No «Una», veio para esta cidade o cidadão Pedro Cezar de Oliveira Sucupira q' ha muitos annos se achava ausente de sua terra Natal.

Cumprimentamol-o.

### COMPANHIA DE CAVALLINHOS

Consta nos q' estará brevemente por aqui uma com-



panhia equestre, a qual tem feito furor na Capital da Parahyba. Faz parte d'ella uma mocita conhecida por *Estrella do Sul* que, sem duvida, virá endoidecer os cerebros dos elegantes pedantes.

É o caso de irem preparando--fitas, juntando flores, comprando perfumes, escrevinhando sonetos, acrosticos e os demais engredientes necessarios.

### «PADRE CURA»

quer ceiar — Um eleitor vá buscar.

—Mentes tu. Onde estavas tu?

—Nas barreiras do Rosario vendo o «homem doirado».

—Mentes tu. Onde estavas tu?

—Estava a procura de um cidadão que á *fiuza* do voto caloteou tres ~~se~~ não sendo eleitor!...

—Mentes tu. Onde estavas tu?

—Estava a patrulhado na matriz vendo um cão abraçar o povo.

—Mentes tu. Onde estavas tu?

—Estava vendo um *pedante* ser desmentido solememente por uma deidade...

Não mentio não.

### PEROLAS SOLTAS

#### Osculando

*Na manhã de um novo dia  
Surgia o sol no levante,  
Suspirei um beijo amante  
Ao som de tanta harmonia.*

*Era sublime e divina  
A musica dos passarinhos;  
E esses louros anginhos  
Cantavam uma cavatina...*

*Apollo frisando as brumas,  
Veio dourar as espumas  
Do mar de minha ventura:*

*Nesse instante a minha ama-  
A minha flor adorada (da,  
Deu-me do beijo a doçura.*

Jordão do Valle

### EPIGRAMMA

Amor tu dizes sentir,  
Mentira! amor tu não sentes;  
Que sabes é fingir  
Risos d'amor porq' mentes

### CHARADAS

O cofre é o osculo da arma de fogo — 2, 1.

Não é boa a fazenda sendo corda — 1, 2.

O fructo e a fazenda é garça africana — 2, 1.

O instrumento da musica é primeira mulher — 2,1,1,

A substancia, no cume, é fazenda e planta -- 1-2-1

Aperta a lettra que é fazenda na maçonaria — 1,1,2.

### Indicações

#### LICÇÕES DE MUZICA

Evangelina Monteiro scientifica aos Srs. Chefes de Familia—que lecciona muzica e piano em casas particulares, mediante modico ajuste.

Outro sim, declara áquellas pessoas que quizerem se utilizar dos seus servisos, dirijão-se á Praça «André de Albuquerque» casa n. 17. Natal, 14 de setembro— 1892.

PROFESSOR DE PIANO  
**Galdino Sampaio.**  
Rua Silva Jardim n. 4

JOSE' de FRANÇA COELHO ensina Muzica e Piano à tratar na praça—Senador Guerra n. 26. —

# O S A N T E L M O

REDACTORES

Seabra de Mello, Galdino Sampaio, José de Viveiros

ANNO II

Natal, 25 de Setembro de 1892

Num. 18

## PROSPEREO

O SANTELMO será publicado nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

ASSIGNATURA  
25000 reis por trimestre

ESCRITORIO  
A Rua 21 de Março n. 24  
Não se aceita colaboração de especie alguma

## O SANTELMO

Natal, 25 de setembro

Um estímulo incessante, uma mola occulta nos impelle a proseguir encorajados no caminho que trilhamos. Cada dia que passa, cada aurora que desponta, um novo impulso sentimos e mais animados lutamos pela nossa vida intellectual, afim de prepararmos-nos para mais tarde entrarmos nas luctas sociaes em prol das classes desprotegidas. Por ora, apenas ensaiamos. O nosso pulso ainda é fraco e o nosso estro quasi nada produz.

Quem crê— espera; e nós não desesperamos porque o nosso interesse na imprensa, é, em vez das luctas politicas que estragam e aviltam os caracteres, que entorpecem e degeneram as consciencias, a lucta bem-fazeja das idéas, a lucta intellectual que aperfeiçoa o

espírito e sublimisa o pensamento.

E' este o nosso fito, o nosso alvo, e oxalá possamos attingil-o com a confraternisação de todos aquelles, que, como nós, alimentam as mesmas crenças em prol do Bem, do direito e do dever. Prosigamos...

Seguiu para Nova Cruz, a 19 do andante, em companhia de sua respeitavel Familia, o nosso amigo e distincto collega de redacção José A. Seabra de Mello.

O motivo primordial que o arrasta aquellas paragens, é estar sua digna mãe atacada de uma febre intermitente que, procurando combatel-a, vai em procura de uma athmosphera mais pura, de um clima mais saudavel. Que se restabeleça, e volte, em breve, o nosso estimavel collega — são os nossos suspirados e ardentos desejos.

DR. DAVID OTTONI

Para a cidade do Ceará-mirim seguiu em dias da semana ultima, este illustre e distincto facultativo, especialista em molestia d'olhos.

Em passeio ás capitães dos Estados do norte da republica e aqui aportando o illustrado profissional acaba de realizar admiraveis e prodigiosas curas, que vão cada vez mais comprovando

a pericia e adiantamento do digno especialista, erudicto e abalisado alumno da clinica do Professor Wæcker, em Paris, e da clinica ophthalmica da Universidade de Hidelbergna Allemanha.

Vindo da Capital federal, achamos entre nós o nosso apreciavel amigo Benvenuto de Oliveira, a quem tivemos o prazer de abraçar. devendo seguir, brevemente, para o Pará onde vai exercer o lugar de praticante da Thesouraria de fazenda d'aquelle Estado para onde fôra ultimamente nomeado.

## FESTIVIDADES

Na Matriz desta capital, festeja-se desde o dia 1.º do corrente, a Ss. Virgem das Dores com exercicios sacros, havendo no dia 30, pela manhã, missa solemne e á tarde a exposição do Ss. Sacramento.

Na madrugada de 23 teve logar o elevamento da bandeira da Virgem Ss. do Rosario, em sua Capella, tendo de haver no dia 2 do mez vindouro missa solemne com procissão á tarde.

Vouu aos páramos azues da Eternidade, no dia 23 deste mez, o innocente Policarpo, dilecto filhinho do nosso particular amigo, capitão Apolinario J. Barbosa.

Lastimamos de véras o desaparecimento do pequeno «Poly», joia galante da distincta prole d'aquelle nosso amigo, a quem fazemos chegar o sentimento de nossa alma.

Sobre o pequenino tumulo de «Poly» depositamos uma grinalda de camélias e violetas brancas.

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

Com destino á Capital federal seguiu a 22 do andante o nosso particular amigo José Nodden de A. Pinto, praticante de segunda classe da Directoria geral dos correios.

Feliz viagem.

Na mais íntima convivência, reunio em sua casa no domingo ultimo, meia dúzia dos seus collegas e amigos, o estimavel cidadão Antonio Argemiro de Moura, offerecendo-lhes um simples e modesto jantar, mas onde nada faltou, desde que sobrava nelle e em sua digna consorte — o agrado e affabilidade.

Foi um passatempo todo amistososo e familiar, e noticiando-o pedimos desculpa ao nosso amigo se com isto vamos ferir sua provada e reconhecida modestia.

### CHUVA DE PEIXE

O observatorio meteorologico de Bjelina, na Bosnia, assignala o seguinte phenomeno: — Na noite de 22 para 23 de julho, depois de meia-noite, rebentou violenta tempestade que durou 2 horas.

Com a chuva torrencial cahiu uma quantidade enorme de peixinhos vivos.

Na manhã seguinte, encontravam-se por toda parte, nas ruas e no campo montões dos taes peixinhos

### PAVILHÃO

#### «RECREIO ARTISTICO»

Deve estar nesta Capital, a 28 do corrente esta companhia equestre, que vem pela vez primeira exhibir aqui os seus trabalhos. Que Georgina Junior — estrella Venus. Cotinha Junior — estrella do Norte — e a hespanhola Rosita De La Plata sejam bem applaudidas por parte de seus futuros admi-

radores — é o que desejamos. Além deste pessoal, traz a mesma companhia — bodes montezes e giboias africanas. Ao Circo! Ao Circo!

Falleceu no dia 18 deste mez a Exm. Sra. D. Anna Gomes da Silva, prezada tia do cidadão Manoel Ferreira da Silva Veiga e do seu digno filho nosso apreciavel amigo Luis Eugenio F. Veiga, aos quaes dirigimos sinceras condolencias.

+

Victima de uma congestão cerebral, finou-se no Ceará-mirim, a 19 do corrente, o illustre cidadão, abastado agricultor, tenente-coronel Alexandre Varella do Nascimento

Por tão prematuro golpe que acaba de ferir a familia do finado, enviamos sentidos pezames.

### DECIFRAÇÕES

Logogripho do n. 16 — «Rosa-amelia». Charadas do n. 17: — Arcabuz, Maroma, Argala, Noemia, Salpicula e Noachita.

Os abaixo assignados, encarregados de promover os festejos da 6ª noite de novena da SS. Virgem do Rosario, designada a todas as Exms. Senhoras Solteiras, que terá lugar no dia 28 do andante, pedem as mesmas Exms. que quizerem tomar parte na mesma novena, enviar suas esportulas aos respectivos encarregados. — Natal, 24 de Setembro de 1892. — Joaquim Tauirino de M. Navarro -- José A. de Viveiros.

### CHRONICASINHA

Leitores — Estou quasi crente e sciente de que hoje não tratarei de cousa alguma, mesmo porque sou pouco caroavel á palrapatice.

Não obstante — irei puxando pelo pensamento a vêr se consigo *quelque-chose*..

Está feito o exordio, entremos no principal. — Como sabeis, fazem hoje 8 dias que tivemos uma festa de *arrabalde*.

Foi um dia *jubicuado*, cheio de «adverbios e circumloquios». A festa de uma imagem pertencente a Capellinha da Aldeia-velha. Esteve magnifica! Surpreendente!! Eram 2 da tarde, o sol ainda ameaçava torreficar tudo, e já a canoa concedia passagem *gratuitamente* e franca de *porte* para o outro lado a todos os *poços e povas* que desejavam ir assistir aquella festividade. Era natural....

Acabada esta, começaram a retirar-se figuras e figurões e em chegando na *ferroavel estação* da Corôa, o administrador, ainda que um tanto *acanhado*, teve a feliz e gaiata lembrança de — cobrar a passagem dos fieis passageiros, estipulando-lhes uma quantia que, de conformidade com o classico *chavão*, equivalia ao preço de ida e volta de cada pessoa.

Apertada hora!... Vi muita gente entre o mar gue e o mosquito, e vi tambem muitos quatro vintens emprestados. E se assim não fôra, teriam muitos *devotos* de passar aquella noite recebendo os impertinentes beijos de uma alluvião de *borrachudos e maroins*.

Optimo alvitre, licção de *mestre*!

\*  
\*\*

A noticia estampada em nosso numero ultimo sob o titulo de «Visão» tem abal-

lado o povo da alta e baixa região desta capital! Todas as manhãs concorrem para o lugar *visionario*, crescida onda de *crentes*; mas a culpa foi dos redactores d' *O Santelmo* que anciosos por fazer publico aquella estranha apparição, adiantarão-se em narral-a de uma forma contraria.

Hoje, porém, melhor informados, vamos explicar o que seja o *homem doirado*, que por algumas vezes foi visto nas immediações do cemiterio dos inglezes.

—Qual visagem nem meia visagem! Aquillo foi simplesmente um destes phenomenos muito naturaes e pouco raros. Uma simples *miragem*, uma destas illusões opticas originadas pela predisposição da nevoa com os brilhantes raios do sol nascente.

Sem duvida o tal *homem* foi o reflexo de alguma estatua que esteja, por exemplo muito saliente ou elevada lá pela Ilha de Fernando de Noronha. Eis ahi explicada a causa, que retirada, cessa o *effeito*.

E' certo que a cotação do cambio com o mercado brasileiro vai dando alguma esperança de vida, mas isto emquanto o terrivel cholera vai grassando pela Europa, impedindo as navegações estrangeiras nos brasileiros portos... E' sem duvida uma boa prosa... e, no mais—

Adeus deidades,  
adeos leitores,  
q' o sol me queima  
com seus ardores.

*Lucio Truvisco Damnadinho da Sa*

## PEROLAS SOLTAS

### Os tres anjos

#### I

Um dia o Velho Deus, o Eterno Padre, sentou-se no seu Throno de marfim, tomou o cajado e bateu

A' primeira pancada appareceu-lhe um anjo branco, de azas brancas, todo branco.

—Vai, disse o Velho. — Servirás na terra de alento as almas: és bom, bemfazejo, bendito, serás finalmente — o Carinho, a Verdade e a Vida! Mas tu morrerás. — Tu és a FE'.

O Padre bateu de novo e surgiu um anjo de olhos verde-mar, azas verdes, todo verde.

—Vai, disse-lhe. — Tu serás o consolo das almas: viverás do futuro, de illusões ás vezes, mas, és bom, és querido e viverás muito. Mas tu morrerás. Tu és a — ES-PERANÇA.

O Eterno bateu com o cajado a terceira vez e eis que apparece um anjo louro, cabellos louros annellados, azas louras, finalmente o anjo era todo louro. — Vai disse Deus, afagando-o docemente, vai:

tu serás o arrimo dos infelizes, o lenitivo dos doentes, o allivio dos opprimidos, o libertador dos pa-decentes; enfim tu és tudo o que ha de bom e de santo. És o Anjo da — CARIDADE.

Tu não morrerás!

#### II

Esse ultimo eras tu meu anjo louro, portanto tu não morres nunca, nunca!

*Lilio de F.*

### Sosinho

*A' Galdino Sampaio*

Alice, a flor das flores,  
—Rosea luz d'uma manhã,  
Vem emprestar tuas cores  
A' borboleta louça...

Vem consolar o mendigo,  
Guiar o nauta perdido  
Que naufragado, em perigo,  
E' pelas ondas tangido.

Vem, com as notas da lyra,  
Me despertar, oh querida,  
Dos sonhos de minha vida.

Meu coração não suspira  
E meu peito regelado  
Clama por ti — isolado!

*Jordão do Valle*

## RECTIFICAÇÃO

*A' Elmano, o Indiano.*

Senhor! qual foi, dizei-me, o vosso bom amigo  
Que teve a ousadia atroz, imperdoavel,  
De contra nós narrar um facto detestavel  
Sem visos de verdade? — Mostrai-me este *mendigo*!

Eu quero cara à cara dizer-lhe que comigo  
Vós haveis de casar, por ser inquebrantavel  
A jura que fizestes-me tão placida e amavel  
De vosso santo amor — meu santo e doce abrigo.

Fazendo-se justiça ao vosso sentimento  
Tão nobre quanto austero, o nosso casamento  
Serà o mais risonho, feliz e venturoso...

Não são meus 20 contos que prendem-vos, senhor,  
Por mim é que sentis amor e muito amor,  
Que eu julgo-vos assim ja serdes meu espoz.

*Versal.*

**Uso e abuso**

Ha tanto poeta *noço*  
 Por este mundo de além,  
 Que eu peço licença ao povo  
 P'ra ser poeta também . . .

E se não : aqui vai obra  
 Da minha musa de *estallo*,  
 Pois vi o *homem doirado*  
*Montado em cauda de gallo*

Pasmei! porém por cautella  
 Guardo em segredo a lembrança  
 De um beliscão q' foi dado  
 Com pericia e *segurança*.

Felisardo! . . . *só a elle*  
 Tocaria um tal ensejo...  
 E se o *cambio* vai por baixo,  
 O beliscão val um queijo.

Agora o resto é p'ra logo,  
 Pois a mim ninguém *engota*-  
 Tal, &, pontinhos... (*da*).  
 Se é feia—*não stá na moda*

**MOTE**

« Ai, Deus ! para que me destes  
 Um peito capaz de amar » . . .

Se á minha vida oppozestes,  
 Apár do encanto e belleza,  
 Um coração sem firmeza,  
 Ai, Deus ! para que me destes !  
 Assim minh'alma já prestes  
 No abysmo a resvalar  
 Do perjurio mais vulgar....  
 E' minha sina, hem sei,  
 Pois não tenho nem terei  
 Um peito capaz de amar.

*Suzana*



**Epigramma**

Ha muito rapaz solteiro  
 que não cogita em casar...  
 Ha tbem moça aos milhões  
 que vivem de *amollações*  
 e morrem por se enlaçar.

PROFESSOR DE PIANO  
**Galdino Sampaio.**  
 Rua Silva Jardim n. 4

**LOGOGRIPHO**

Pelo vão de uma parede, 5, 4, 3, 7, 8  
 Um religioso espreitava 5, 8, 5, 5, 8  
 A um papagaio cinzento 1, 2, 3, 8  
 Que alegre cantarolava :  
 «Vem vêr, ave de rapina, 8, 1, 2  
 «A aurora beijar as petalas  
 «Do lyrio azul da campina. »



**Presente de annos**



Cravo ranco  
 Magn lia  
 Aç cena  
 Jun uilho  
 Perpet a branca  
 Sempr viva (no  
 Rosa de odo an-



**Enigma equestre**

von-	ri-	tu-	a-	ça	de.
mes	es	de	da-	prin-	bons
pe-	ta-	ci-	cos-	gen-	for-
pa-	—e-	ba-	da	e	os
Tra-	pros	de	is-	lho,	tes

**TYPOGRAPHIA CENTRAL**



Nesta officina faz-se qual quer traba-  
 lho typographico por preço razoavel.

Pagamento, quasi sempre, adian-  
 tado.—Natal, rua José d'Alencar.

**Indicações**

**LICÇÕES DE MUZICA**

Evangelina Monteiro sci-  
 entifica aos Srs. Chefes de  
 Familia—que lecciona mu-  
 zica e piano em casas parti-  
 culares, mediante modico  
 ajuste.

Outro sim, declara áquel-  
 las pessoas que quizerem se  
 utilizar dos seus servisos,  
 dirijão-se á Praça «An-  
 dré de Albuquerque» casa  
 n. 17. Natal, 14 de setem-  
 bro— 1892.

**ENSINO PAR-  
 TICULAR**

O bacharel M. do Naschi-  
 mento Castro e Silva—lec-  
 ciona *Portuguez, Francez e*  
*Geographia*.— Rua Correia  
 Telles n. 7.

JOSE' de FRANÇA COE-  
 lho ensina Muzica e  
 Piano à tratar na praça—Se-  
 nador Guerra n. 26. —



TYP. CENTRAL